



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS ABAETETUBA - PÓLO ACARÁ  
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO - FADECAM  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM ÊNFASE EM CIÊNCIAS  
NATURAIS

ELIENE DA SILVA ALVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E  
VISÕES DE ESTUDANTES E EDUCADORES, ACARÁ, PA.**

ACARÁ - PA  
2019

ELIENE DA SILVA ALVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E  
VISÕES DE ESTUDANTES E EDUCADORES, ACARÁ, PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo da UFPA como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Naturais.

Orientador (a): Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge

ACARÁ - PA  
2019

ELIENE DA SILVA ALVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VIVÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E  
VISÕES DE ESTUDANTES E EDUCADORES, ACARÁ, PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo da UFPA como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Naturais.

Orientador (a): Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge

Data de Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Eliana Campos Pojo Toutonge  
Orientadora-UFPA

---

Profa. Msc. Lina Gláucia Dantas Elias  
Examinador interno - Docente da FADECAM, Campus Universitário de Abaetetuba/UFPA

---

Profa. Lindalva Ferreira Costa  
Examinador externo - Docente da Rede Municipal de Ensino do município de Acará, PA.

Aos meus pais por todo apoio. Aos meus  
amores E. e D. pelo carinho e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus,

Pelo fortalecimento espiritual nos diversos momentos.

À minha família por me incentivar a continuar nessa jornada formativa.

Ao meu filho Deyvyd pela compreensão nesses períodos percorridos.

À Elieni André, minha melhor amiga e companheira.

Aos docentes da faculdade, pela contribuição.

À professora e orientadora Eliana Campos Pojo Toutonge, pela atenção, paciência, dedicação e acreditar no meu potencial.

À escola, em especial aos estudantes da EJA, que me permitiram desenvolver este estudo.

Aos amigos da faculdade e aos colegas do trabalho, só tenho a agradecer.

"Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada."

(Clarice Lispector)

## RESUMO

As interações dos sujeitos com o meio natural fazem-se fundamental para a promoção de uma educação ambiental de respeito à natureza humana e planetária. Esta pesquisa discorre sobre os conhecimentos referentes à educação ambiental e suas práticas são parte do repertório de estudantes da EJA e educadores da escola de Ensino Médio Prof<sup>a</sup>. Deusalina da Cunha e Sousa Carneiro, na cidade de Acará (PA). Trata de estudo de natureza empírica e bibliográfica, com aspectos metodológicos que abarcou além dos referenciais teóricos concernentes ao tema, observações nos espaços do entorno do espaço escolar, e pesquisa com os estudantes da EJA e com os educadores da escola. Os resultados apontam uma concepção dos estudantes externa à sua prática, onde até compreendem a importância da natureza humana e planetária, porém com ínfimas práticas cotidianas difundidas nas suas vivências, o que difere dos sujeitos do entorno da escola, os quais possuem uma predominância na atuação com a natureza demonstrando que há uma prática ambiental frequente, porém pouco considerada pelos cidadãos daquele espaço bem como pelo poder público local.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Natureza. Vivências.

## **ABSTRACT**

The interactions between individuals and natural environment are essential to promote an environment education that respects, both, human and global nature. This study elaborates on the awareness EJA students and educators at Prof. Deusalina da Cunha e Sousa Carneiro High School, in Acará (PA), have of environment education and its practices. This is an empirical and bibliographical study, with theoretical references on the subject, observation of the space surrounding the school, and a research with the school educators and EJA students as methodology. The results point to a foreign concept to the actual practice, where students understand the importance of human and global nature, however, their daily experiences in the subject is minimum, differently from the community around the school, where they predominantly act on nature, showing that a regular environment practice exists, yet, it has little recognition amongst city dwellers and the local public power.

**Keywords:** Environment education. Nature. Experiences.

## **LISTA DE FIGURA**

Figura 1- Croqui das quadras do entorno da Escola Profa. Deusalina Carneiro.....	23
Figura 2 - Estudantes EJA da Escola Profa. Deusalina Carneiro.....	37
Figura 3 - Estudantes EJA da Escola Profa. Deusalina Carneiro.....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Recursos naturais: Solos.....	29
Gráfico 2 - Recursos Naturais: Hídricos.....	30
Gráfico 3 - Recursos Naturais: Fauna e Flora.....	32

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO 1 – VIVÊNCIAS SOCIOCULTURAIS: enlaces entre sujeitos, natureza e questões ambientais.....	17
A relação homem-natureza e seu espaço de convívio.....	18
Questões ambientais nos espaços do entorno da escola.....	22
CAPÍTULO 2 – Implicações educacionais e socioambientais: situando práticas e visões de estudantes e educadores .....	25
A natureza na percepção de educadores e estudantes .....	25
Visões de Educação Ambiental e sua prática na escola .....	25
Visões sobre os Recursos Naturais: Solos, Hídricos, Fauna e Flora .....	28
Aspectos da Natureza e Ambiente nos saberes escolares.....	33
Prática ambiental na escola e na vida social .....	35
Estratégias de socialização ambiental com os estudantes .....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
REFERÊNCIAS.....	43

## INTRODUÇÃO

A natureza está sofrendo diversas interferências pelas ações antrópicas, e muitas mudanças vêm ocorrendo nas últimas décadas. O desmatamento desenfreado, a caça predatória e a poluição da água estão promovendo a diminuição da flora nativa, a extinção de algumas espécies e redução dos recursos hídricos, fontes essenciais para nossa sobrevivência. Convivemos com situações de barbárie humana. Logo, faz-se fundamental dialogar sobre nossas ações para minimizar esses impactos à natureza social e ambiental.

Deste modo é necessária uma mudança no pensar e agir sobre os aspectos ambientais e de humanização, através de atitudes que permeiem no cotidiano dos sujeitos com ações em prol da natureza, buscando consolidar os conhecimentos da humanidade sobre a natureza às atividades aplicáveis na sua vivência, promovendo assim a Educação Ambiental.

Educação Ambiental são ações educativas voltadas às questões ambientais. Layrargues (2004, p.07) descreve essa dupla de palavras como “[...] vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo”, onde o “substantivo Educação” envolvendo o campo Ambiental dialoga sobre as ações pedagógicas referentes às práticas ambientais, e o “adjetivo Ambiental” faz referência a que prática pedagógica está sendo incentivada. Neste sentido, o nome Educação Ambiental define as ações sobre a questão ambiental a partir de práticas educativas, que segundo Layrargues a “Educação Ambiental designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, diante de uma Educação que antes não era ambiental” (2004, p.07).

E, sendo o ambiente escolar um espaço de interação social e de aprendizado, ocorre como descreve Brandão que, “[...] em todos os seus níveis e em todas as suas formas e variações é a unidade social especializada” (2005, p.74), embora não seja o ensino escolar o único lugar mais é “[...] onde pessoas convivem e interagem trocando experiências e conhecimentos, e assim, mutuamente ensinando e aprendendo” (BRANDÃO, 2005, p.74). Ou seja, trata-se de um espaço propício para uma ampla discussão de Educação Ambiental, por isso a escolha da pesquisa, de buscar problematizar as diversas significações dos sujeitos, estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio, referente às suas concepções acerca da temática.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi refletir que conhecimentos são partes da prática social de estudantes da EJA bem como discutir como tais práticas são difundidas na vivência cotidiana da escola e da comunidade local. A inquietação em estudar e dirimir os meandros da temática em relação ao nível de conhecimento dos sujeitos surgiu durante a

etapa de observação no Estágio Supervisionado exigido na formação de uma Licenciatura, assim como a regência. Nessa fase de estágio foi possível perceber no âmbito escolar, a ausência da discussão de Educação Ambiental, tanto pela falta de ações mais coletivas como pela carência da discussão dentro da sala de aula.

Também, a escolha pela temática se justifica pela minha própria experiência com a temática e com o trabalho formativo com adultos<sup>1</sup>, daí a escolha dos critérios para o desenvolvimento da pesquisa: a) cursarem o ensino médio e, b) serem jovens e adultos, levando em conta participarem de círculos sociais, com seus familiares, amigos e na vida profissional. Assim, os critérios buscaram atender um público que possui opinião e que muitas vezes passam invisíveis no espaço escolar, mesmo que com ricas experiências e saberes que necessitam serem levadas em consideração. A pesquisa tratou de escutar as vozes e saberes de alunos da EJA, estudantes da primeira etapa do Ensino Médio. O primeiro contato com tais sujeitos decorreu da realização do estágio no ano de 2018, embora os envolvidos na pesquisa sejam da turma de 2019.

A metodologia adotada na pesquisa foi de cunho qualitativo, na qual o foco foi o “[...] aprofundamento da compreensão do grupo social” de sujeitos residentes em contextos rurais, serem adultos e estudantes da EJA, bem como “[...] centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA & CORDOVA, 2009, p.31) no que tange as informações, observações e diálogos sobre a questão ambiental. Assim, se analisou os conteúdos acerca da temática através de um trabalho de campo, em que se coletou informações dos envolvidos. Nesses termos, descreve Minayo a respeito da pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.06-07).

Além das observações e conversas informais realizadas durante o Estágio e mais o trabalho de campo buscando solidificar uma profícua recolha dos dados, também se fez uso de entrevistas, as quais foram realizadas com estudantes e educadores envolvidos com a EJA, com o intuito de saber suas opiniões e discutir a temática.

---

<sup>1</sup> Em atividades de cunho educativo com grupos de juventude, de mulheres e de pessoas da terceira idade, residentes no campo, quando atuava na assessoria da Escola de Formação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR na Regional Guajarina do Estado do Pará, nos anos de 2014 a 2016.

A investigação ocorreu na escola estadual Deusalina da Cunha e Sousa Carneiro que atende apenas alunos do Ensino Médio, localizada no espaço urbano do município de Acará/PA, cito a Tv. São Severino, Bairro São Judas Tadeu. Esta instituição de ensino recebe alunos do campo e da cidade para cursarem este nível de ensino, na modalidade regular e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, sendo a única escola no perímetro urbano que atende educandos nessa modalidade para este nível. Atualmente, sua demanda da EJA é constituída por quatro turmas, sendo duas turmas de 1ª etapa e duas turmas da 2ª etapa, nos horários vespertino e noturno, daí a opção por realizar a pesquisa nesta escola.

Inicialmente, realizei um levantamento bibliográfico de artigos e textos que tratam da educação ambiental, levando em conta o meu interesse em discutir sobre que conhecimentos e práticas cotidianas estão na vivência dos sujeitos estudantes da EJA mais especificamente sobre o que sabem e praticam em relação à natureza. Assim, buscou-se identificar as experiências com o tema no espaço escolar, acentuando a concepção da gestão sobre o assunto e as possíveis práticas dos docentes<sup>2</sup>.

Especialmente, buscando identificar o que os alunos sabem e que percepções possuem sobre questões ambientais, também foram aplicados questionários aos alunos com o intuito de adentrar mais no tema, como por exemplo, questões sobre a importância dos recursos naturais: hídricos, fauna e flora, suas práticas ambientais, entre outros. Tal apuração e análise objetivou traçar um perfil dos educandos em relação à temática. E, posteriormente construir com eles e com o educador uma ação dialógica tratando das concepções e ações sobre a educação ambiental em suas vivências cotidianas. As questões foram abertas e fechadas. Também, junto aos educadores foram entrevistados dois professores das disciplinas de química e biologia, dada a ênfase da minha formação ser em Ciências Naturais<sup>3</sup> e com a direção escolar, visando identificar o conhecimento destes com relação à temática.

Para além da sala de aula se fez necessário observar o entorno do espaço escolar para analisar que ações estão sendo produzidas e quais as ações dos indivíduos referentes às questões naturais, das quais correspondiam à questão problema que versa sobre a compreensão acerca da natureza e os mecanismos de proteção e cuidado, e como os sujeitos se colocam nesse espaço de convívio frente às questões ambientais. Vale ressaltar que, quando era realizada a rota por um trajeto diferente se descobria uma nova situação, pois

---

<sup>2</sup> Cito os textos de Silva & Marchetto (2015); Fragoso & Nascimento (2018) e, Campos & Cavalari (2018). Ambos ressaltavam aspectos tais como: A compreensão dos estudantes da EJA sobre a Educação Ambiental e as práticas ambientais em escolas.

<sup>3</sup> Vale ressaltar que tínhamos o propósito de dialogar também com o docente física, o que acabou não ocorrendo, pois no momento da pesquisa não possuía nenhum docente ministrando aula para a referida turma.

apesar do mesmo lugar as visões eram diferentes sobre este local e outros olhares iam surgindo. Com isso, muitas situações que poderiam ser analisadas como rotineira foi verificada como algo incomum pela sua peculiaridade. Logo, ao fazer o registro descritivo sobre as características naturais do local, foi possível analisar o cenário das ações sobre a natureza implicadas pelos sujeitos residentes das proximidades da escola. Nessa perspectiva, a observação ao entorno da escola fez-se fundamental para elaborar esta pesquisa, principalmente na compreensão sobre o lugar onde a escola está inserida e como os sujeitos se apropriam deste, além da proteção dos meios naturais e mecanismos de aplicações sobre as práticas voltadas a esse cuidar do espaço natural como seu meio de vivência e convívio com os sujeitos tanto que residem como os que transitam por estes espaços.

O estudo apresenta-se organizado em dois capítulos, mais a Introdução e as Considerações Finais.

Na Introdução situa-se do caminho trilhado na pesquisa desde sua elaboração até o processo praticado no decorrer da mesma, levando em conta os ajustes necessários.

No primeiro capítulo: Vivências Socioculturais: enlaces entre sujeitos, natureza e questões ambientais<sup>4</sup>, se aborda os olhares para o uso do espaço natural, sendo realizada a observação na comunidade ao entorno da escola Professora Deusalina da Cunha e Sousa Carneiro, situada nos espaços da escola, nas nove quadras que ficam às proximidades e no entorno. Tais observações no entorno da escola objetivou analisar os “[...] recursos faunísticos[...]” (RODRIGUES, 2016, p.43), as práticas ambientais dos sujeitos e as relações entre ambos. Para isso, foram realizadas visitas nas referidas quadras buscando identificar como está dividido o espaço ao redor da escola. Posteriormente, foram realizadas diversas caminhadas entre os meses de fevereiro a abril de 2019, com isso foi possível perceber as relações dos sujeitos com o ambiente natural, observando as formas de atuação dos moradores nos seus quintais e demais áreas de sua propriedade; observando como utilizam e atuam nesses espaços e suas práticas a natureza.

No segundo capítulo: Implicações Educacionais e Socioambientais: situando práticas e visões de estudantes e educadores, trata-se de elucidar as visões dos estudantes, gestores e docentes abordando a questão a partir de quatro eixos relevantes: **visões de Educação Ambiental e prática na escola** com ênfase as concepções e as ações voltadas à proteção da natureza; os **recursos naturais: solos, hídricos, fauna e flora**, na perspectiva de saber as

---

<sup>4</sup> Vale ressaltar este capítulo foi editado em forma de artigo, aprovado e apresentado em comunicação oral no IX Jornada Internacional de Políticas Públicas na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, ocorrido nos dias 20 a 23/08/2019.

compreensões dos sujeitos e a importância desses recursos para a manutenção da vida; os **aspectos da natureza e do ambiente nos saberes escolares**, versando como eles são trabalhados e difundidos na escola; e ainda, a **prática ambiental na escola e na vida social**, pautando as ações ambientais praticadas em suas vidas.

Nas Considerações Finais, são destacados os resultados adquiridos com a pesquisa, os desafios na elaboração e algumas notas concluintes.

## **CAPÍTULO 1 – VIVÊNCIAS SOCIOCULTURAIS: enlaces entre sujeitos, natureza e questões ambientais**

As relações entre o homem e seu espaço de convívio estão diretamente influenciadas por fatores ambientais, econômicos e socioculturais, pois conforme Dulley (2004, p.17) “[...] o homem nasce num ambiente natural, mas simultaneamente num ambiente sociocultural”, logo os sujeitos que se desdobram no espaço deste planeta possuem as mais variadas culturas, e estas são indicadores para a condução das suas práticas na vida, desde suas ações cotidianas até ações em prol da natureza mais dirigidas.

As suas atitudes referente às questões da natureza podem ser apreendidas nos mais variados espaços, sejam estes o de convívio familiar, o escolar, o profissional, entre outros, contudo o sujeito não necessariamente precisa ter o contato anteriormente com uma fundamentação sobre prática ambiental para executá-la, uma vez que pode ser aplicada tal prática sem necessariamente conhecer o conceito que a rodeia, portanto trata-se de uma ação contínua e informal, considerada socioeducativa para si e para o outro.

Ratificando essa ideia, note-se que as práticas ambientais podem ocorrer nos mais variados espaços, sejam estes no contexto rural, onde a vivência com o meio natural é mais adensada seja através da flora ou da fauna, e também no espaço urbano, onde em algumas cidades se interligam com espaço rural, apresentando características de ambos e, tornando a flora um aspecto visível nas residências da cidade enquanto mediação com a natureza. Queremos dizer com isto que a prática ambiental se mostra nas situações da vida cotidiana, por exemplo, podemos citar os plantios nos quintais e nas frentes das casas, quase sempre de árvores frutíferas e ornamentais. A presença de flora no espaço urbano demonstra a participação de uma prática ambiental no sentido informal e no espaço de convívio social dos sujeitos, que mesmo sem compartilharem de uma compreensão teórica sobre a ação benéfica para natureza eles estão de algum modo minimizando malefícios; além de tais sujeitos plantarem e cultivarem no seu espaço usufruindo dos frutos desse bem.

Assim esta pesquisa discorreu com esse olhar mais crítico com relação aos parâmetros ambientais, realizando observações na comunidade ao entorno da escola Professora Deusalina da Cunha e Sousa Carneiro, localizada na cidade de Acará (PA) com o intuito de aprofundar sobre as concepções e as práticas ambientais por estudantes da Educação de Jovens e Adultos, onde foi tomada como referência a escola e as nove quadras nas suas proximidades e entorno; também levando em conta as interações e convívios entre as pessoas e estas com a natureza.

Estes espaços, apesar de estarem dentro do centro urbano da cidade de Acará (PA) manifestaram muitos aspectos peculiares e a cada visita ao lugar foram sendo observadas.

Este capítulo propõe-se apresentar a relação dos sujeitos que residem na comunidade às proximidades da escola com o espaço natural de sua vivência, desmembrado nos seguintes tópicos. O primeiro tratando **A relação do homem, ambiente e seu espaço de convívio** apresenta-se algumas percepções dos sujeitos residentes no entorno da escola em relação as interações entre estes indivíduos e o espaço de vivência. Posteriormente, no segundo tópico, se abrangerá: **O homem e suas práticas ambientais**, enfocando as práticas ambientais já produzidas pelos sujeitos residentes no entorno da escola e de suas casas. Neste item, serão demonstrados como essas ações em prol da natureza estão presentes do cotidiano dos sujeitos embora na maioria das vezes eles não associem a sua ação como de natureza ambiental e, acabam por passarem despercebidas no cotidiano da cidade enquanto ações de natureza educativa que precisa ser potencializada pelo poder público local.

### **A relação homem-natureza e seu espaço de convívio**

Desde os primórdios do processo de evolução humana, o homem possui uma relação muito próxima e de interação com a natureza e, por isso “[...] durante muitos séculos houve o predomínio de uma concepção [...] de que a natureza enquanto depósito estaria sempre ao nosso dispor” (LESSA et al, 2015, p.03) corroborando para um entendimento e até um relacionamento que ora é afetivo com a natureza, ora de apropriação – usufruto desenfreado tão somente, onde as duas manifestam-se em processos contraditórios na prática social e que prevalece cada vez mais a recorrente utilização do espaço natural. Contudo apesar da natureza ser muito usada pelo homem, quase sempre de modo insustentável, essa relação é muito atuante nos diversos espaços de convívio.

A diversidade dos espaços naturais favorece ao homem ter um leque de possibilidades de inserção e atuar com alterações nesses locais, modificando os espaços que antes eram florestas em espaços urbanos e tais modificações aos poucos vão transformando os “[...] espaços de natureza em um lugar social humanamente habitável [...]” (BRANDÃO; BORGES, 2014, p.10), onde a fauna e a flora atuavam constantemente e, vão se transformando em espaços de convívio social com poucos sistemas naturais. Ao mesmo tempo, nesses locais mesmo com as adaptações do ambiente natural, muitos sujeitos-moradores exercitam no seu espaço formas de conviver com a natureza, e isso foi bastante perceptível durante observação na comunidade nas proximidades da Escola Prof. Deusalina da Cunha e Sousa Carneiro.

O município do Acará, onde situa-se tal experiência é parte integrante da Amazônia. E, “Na Amazônia existe uma multiplicidade de identidades que configuram sua diversidade sociocultural, expressa por diferentes coletividades [...]” (RODRIGUES, 2016, p.43) não é à toa que os sujeitos residentes no entorno deste espaço escolar apresentam uma diversidade sociocultural e, demonstrem uma relação de proximidade e de contato com a natureza, mesmo em se tratando de um entorno que na visão dos moradores trate do espaço urbano do município. Os moradores em sua área praticam o plantio de árvores, hortaliças, flores entre outros, sendo uma característica que se associa a fatores socioculturais desses sujeitos, uma vez que estes são atuantes nessa relação, pois é perceptível nas residências e até mesmo nas varandas algum tipo de planta. Tal fato é característico na cidade, principalmente nos bairros periféricos<sup>5</sup>.

Essa forma de relacionamento entre o sujeito e a natureza observada na área urbana da cidade conforme assim eles a caracterizam, demonstra que a cidade-campo<sup>6</sup> se assemelha em muitos aspectos quando se trata de práticas culturais de íntima relação com a natureza. Outro fator observado sobre a relação entre o sujeito e o seu espaço naquele entorno diz respeito ao modo de cultivar para seu consumo por parte dos sujeitos. São visíveis realizarem o mesmo procedimento – o de plantar frequente e atuante, mesmo que em quantidade e diversidade inferior devido a área ser pequena, aprofundo isto mais adiante com as práticas ambientais dos sujeitos no entorno da escola.

Em uma visão mais geral, que a parte urbana tem sua dinamicidade e especificidade. O município de Acará é eminentemente rural e, não é à toa que grande parte dos residentes da cidade são oriundos do campo; possuem alguma relação de parentesco com os citadinos e mantém forte convívio familiar com os residentes do campo. Com isso podemos dizer que há um vínculo entre o ambiente rural e o espaço urbano, ou de outro modo à cidade de Acará transpira modos, jeitos, intersecções com a vida rural, camponesa, articulada com a natureza (terra-água). Também, outro olhar importante e constituinte desse modo cultural articulado à natureza é o simbolismo e objeto de ligação, o rio; a ideia e praticidade refletida no que chamam de as margens - Rio Acará, enquanto recurso hídrico, paisagístico, comercial, travessia e, ainda é usado para lazer, e até mesmo como fonte de renda para algumas famílias.

---

<sup>5</sup> Cabe dizer que muitas famílias possuem baixa renda, logo o plantar serve para consumo próprio, além do benefício para natureza.

<sup>6</sup> A cidade-campo vem cada vez mais intensificando suas relações, logo trata-se de sujeitos “[...]definidos ora como rurais ora como urbanos, que imprimem significados aos espaços em que vivem, dotando-os de elementos que possibilitam a identificação e distinção entre o mundo rural e urbano” (ARAÚJO; SOARES, 2009, p.206), assim a estreita relação cidade-campo, pode “[...]ser encarado como espacialidades interdependentes e complementares, as quais se mesclam, formando um híbrido [...]” (ARAÚJO; SOARES, 2009, p.204).

Partindo do entendimento que estes sujeitos ‘cidadinos’ possuem suas raízes históricas originárias advindas de experiências de vida no campo, onde o cultivar e o plantar são práticas bastante recorrente e, que o contato com o meio natural é algo ativo e sólido, podemos dizer que suas ações ambientais foram construídas desde antes e no seu seio do convívio familiar quase sempre no meio rural. Logo, os plantios do entorno pelos sujeitos estão no processo de reprodução das suas raízes históricas, colocando esse fazer de contato mais próximo com a natureza, de cultivar os seus próprios produtos e, até mesmo, nas proximidades de suas residências demonstrando que esses sujeitos possuem laços de interação e reciprocidade com o espaço vivido, habitado, de válida ação em prol da natureza.

Assim, verifica-se a circulação do saber na vivência desses sujeitos, onde a presença de práticas informais de cuidar e interagir com o ambiente é aplicada a partir da socialização com outros sujeitos, sendo estas diretas ou de observação, nas ações de vida.

Percebe-se que a atuação desses sujeitos vai além de uma adaptação a uma característica urbanocêntrica, ao contrário promovem diretamente por meio da funcionalidade do seu espaço um tipo de bem estar e de qualidade de vida social que mesmo ditado aos parâmetros urbanos estabelecidos, (re) criam ações ambientais dentro do direito público e de aprendizagem dos cidadãos, o de promoção do cultivar e do plantar nos espaços das residências. Assim as propriedades dos sujeitos no entorno da escola estão referenciadas como pertencentes às cidades consideradas rurais, onde a natureza se faz bem mais presente e atuante do que noutros espaços urbanos com outras características.

Tais ações nos incitam a reflexões sobre as condições de vida e de que maneira potencializar ambientalmente a sobrevivência no planeta, pois mostra que é possível uma convivência harmônica com o meio natural, sem agredir ou minimizar a modificação da natureza para a manutenção da vida humana, uma vez que grande parte de nossos consumos alimentícios (sejam in natura ou processados) são oriundos da natureza e, ao mesmo tempo, nos faz pensar no bem viver e em prol da vida de todos os seres vivos e não-vivos.

Sabemos da contribuição que todo sujeito tem em relação ao planeta, sendo que cada um possui um papel fundamental diante da continuidade da natureza, dos recursos, das relações humanas, justificando a necessidade de nos educarmos nos aspectos ambientais, sustentáveis e socioculturais e com ações em prol do planeta.

E, um dos aprendizados coloca-se na direção dos usos dos recursos naturais tão usufruídos pelo homem, o que exige a difusão de práticas ambientais em todos os ambientes sociais, daí a relevância das práticas exercidas pelos moradores em seus espaços de terra, enquanto um valor que é creditado para sua vida e para todos. Sem maiores esclarecimentos

eles potencializam a compreensão de que os sistemas naturais estão em completa interação com a vivência cotidiana e, que são em práticas diárias que serão consolidadas essas ações. Com isso, necessita-se problematizar o que está sendo executado diariamente, seja o que protege ou não a natureza, seja aquilo que agride para o lucro, mas a cidade possa promover ações em prol da natureza. Nessa direção, duas condições são fundamentais: a primeira é o desejo de conhecer essas possibilidades de mudança, e a segunda, é a vontade de aplicá-las, pois para muitos não é fácil agir enfrentando o sistema que gira em torno dos valores econômicos, inclusive, quando se trata da natureza, ocasionando uma forte influência nos mais variados espaços. Sobre essa questão, Dullely (2004, p.21) afirma que os seres humanos “[...] convivem com interesses socioeconômicos contraditórios dos que contemplam a preservação e outros que não contemplam”.

Vale ressaltar que cada sujeito reage de maneira peculiar quando se depara com ações em benefício da natureza, há os que constroem ações a favor e há aqueles que não realizam nenhum tipo de ação em prol do humano-natureza, embora todos nós estejamos participando do mesmo espaço planetário. No caso, já sabemos que a natureza, “[...] ao contrário do que possa parecer, não foi criada apenas para a espécie humana” (DULLEY, 2004, p.17), assim ela pertence e é vivificada por muitas espécies e tudo que fazemos atinge a todas espécies, uma vez que tudo está interligado ao sistema natural por meio dos ecossistemas.

Desse modo, as modificações no ambiente, na natureza e nos espaços naturais úteis como morada humana, situando aqui os espaços urbanos promovem um conjunto de alterações e, isso implica em uma mudança geral nos sistemas ali presentes, pois uma vez que antes o espaço era tomado por florestas e animais e atualmente é composto por ruas e residências, toda a fauna e flora ali presentes foram sendo exterminadas na composição desses espaços, acarretando transformações. E, qualquer espaço de habitação de humanos e não humanos, é “[...] mais do que um território que se habita”, ao contrário significa “[...] terra social e simbólica que se vive” (BRANDÃO; BORGES, 2014, p.19), precisando de cuidado humano. Contudo, esses espaços urbanos ainda apresentam características da presença da flora em alguns bairros, ruas e residências, sendo isso benéfico, pois apesar da transformação da sociedade visando à evolução do capital, ainda é possível identificar essas peculiaridades de cuidar da natureza no convívio social.

Mesmo com a evidente contradição entre os espaços mais verdeados e o urbano, ambos possuem peculiaridades das quais são importantes analisar, pois quando o homem se utiliza dessa relação para benefício próprio no sentido exploratório sofre as consequências de diminuição dos sistemas naturais dos quais faz uso, como por exemplo, o recurso hídrico

quando utilizado de forma inconsciente e sem o devido cuidado não se atenta que mais adiante todos terão os agravos de tal situação. Exemplo disso é o que ocorre no rio Acará (PA), onde atualmente é despejado o esgoto da cidade e os residentes estão sendo impossibilitados de fazer uso da água, se a ação fosse de cuidado e zelo esta fonte hídrica poderia ser utilizada para diversos fins e pelos mais variados seres bióticos, humanos ou não.

É preciso acentuar outra forma de convívio humano-natureza, que ultrapasse a sua individualidade tão somente, isto é, o ‘cuidar’ de cada sujeito, do espaço natural está implicado com a ação de outros, então se faz necessário transformar a compreensão sobre o uso da natureza sem agredir ou de minimização do seu impacto para que “[...] as aspirações das gerações atuais, não diminuam as chances das gerações futuras” (LESSA et. al., 2015, p.04). Pautando o entendimento de que mesmo estando neste lugar ninguém é fixo a ele e que outros também vivem nele, logo é necessário cuidar e ter um sentimento do coletivo, do comunitário, do comum o que reflete justamente sobre o papel de cada homem em relação às práticas à natureza, como discorre o tópico a seguir.

### **Questões ambientais nos espaços do entorno da escola**

Quando se discute sobre as questões ambientais situa-se na aproximação com a realidade de cada sujeito, uma vez que a natureza faz parte do dia a dia de todos os indivíduos, assim quando se fala de ações a favor da natureza se repercute na vida de todos. Tal ideia se traduz na Educação Ambiental, ou seja, uma educação voltada para as ações de proteção e cuidado com a natureza cuja inserção envolve a vivência de todos os indivíduos.

A Educação Ambiental (EA) é um eixo fundamental para a consolidação das ações humanas em prol da natureza, sendo esta primordial para a compreensão de fatores que interligam o sujeito a sua vivência em sociedade com parâmetros socioambientais e que respeitem esse espaço a partir do entendimento da necessidade de cuidar desse espaço de convívio como seu, do outro, de todos, como descreve Silva e Marchetto (2015, p.04):

A Educação Ambiental é uma necessidade e deve ser uma prática que busque a superação da sociedade dominante, a fim de construir e intervir na mudança de comportamento da população e na participação ativa em busca de superação dos problemas sociais, econômicos e ambientais de sua localidade.

Fragoso; Nascimento (2018, p.179) descreve que “Percebe-se que a prática da educação ambiental faz parte de um pensamento complexo e inovador, é um conceito a se pensar e a ser inserido em nossas ações [...]” de vida, então nós seres humanos precisamos atuar, realizar ações diárias que enraízem as práticas voltadas à natureza.

Normalmente, o sujeito residente em um espaço social busca adequar este espaço de forma a lhe proporcionar conforto e atenda às suas necessidades, até porque “A compreensão sobre a maneira pela qual o homem compreende a natureza está intimamente ligada à estruturação do modo de vida de determinada cultura” (NAVES; BERNARDES, 2014, p.08), logo o seu convívio social está diretamente conectado ao ambiente, a natureza, a cultura e com os sujeitos.

Tal assertiva pode ser observada no entorno da escola. Ali, verificou-se uma frequente relação entre os indivíduos e o ambiente escolar/social, entre os indivíduos e a paisagem, a estética natural, relação esta que pode ser oriunda dos modos de convívios sociais e ambientais no lugar. Nesses termos, são muitos que realizam plantações em seus quintais com as mais variadas espécies nativas sendo que os de maior predominância são as árvores frutíferas, além disso, ainda são frequentes as pequenas hortas (suspensas, de vasos ou no chão) depositadas nos quintais, assim como as plantas ornamentais nas varandas e nas entradas das residências, conforme já mencionamos. Na figura 01 descrita abaixo dispomos o croqui das quadras no entorno da escola e que situam os tipos de plantas na localidade:

Figura 1 - Croqui das quadras do entorno da Escola Profa. Deusalina Carneiro. Fonte: Org. a autora, 2019.



Tomando o cenário descrito, observa-se que as pessoas possuem um contato atuante com o meio natural. E, mesmo existindo apenas em alguns pontos com mais frequência à presença da flora, eles se utilizam para o consumo ou simplesmente para arejar o espaço. Presenciamos o uso doméstico de alguns produtos em seu consumo advindos dos quintais de suas residências, tais como: árvores frutíferas (açazeiro, cupuaçuzeiro, mangueira), hortaliças e leguminosas (couve, chicória, cebolinha, pimentinha, quiabo), ervas medicinais (erva cidreira, capim marinho), entre outros.

Foi perceptível verificar que as pessoas e suas famílias praticam ações ambientais saudáveis, ainda que sem a real consciência, pois com frequência no cotidiano de suas vidas mesclam natureza-cultura-humano através de um profícuo convívio social com o ambiente (a terra, as chuvas, os laços de vizinhança, os plantios, a colheita) no bairro. Em movimento contraditório, também se observa que mesmo os residentes do bairro tendo uma relação próxima com o ambiente natural estes, visivelmente, praticam descompassos. Assim, ao caminhar por algumas ruas, aparentemente, existem córregos e igarapés que seguem para o rio Acará que estão sendo soterrados dando lugar para a construção de residências e comércios, destruindo aquele espaço natural. Também, presencia-se uma intensidade de resíduos sólidos nos logradouros públicos e ao entorno de suas residências que é visível nas laterais de ruas e calçadas e, até mesmo na frente de algumas lixeiras ou locais inapropriados, sendo que não ocorre com frequência a recolha dos resíduos, implicando no despejo em dias e horários inadequados. Em suma, encontra-se uma cidade em que a atuação do poder público nessa questão não se nota, além de ser perceptível nesse bairro uma espécie de desordem com relação aos resíduos sólidos produzidos pelos sujeitos.

Apesar dessas situações os sujeitos que residem no entorno da escola atuam e são conectados com a natureza, ainda que de forma desestruturada e sem tanta consciência ambiental, pois alguns possuem essa particularidade de proteger e cuidar do seu espaço, onde cultivam (mesmo em espaço reduzido) e cuidam à sua maneira da natureza.

O exercício de atuação dos sujeitos do entorno da escola com a natureza demonstra que há uma atuação ambiental, embora não haja uma prática coletiva nem pela comunidade escolar e nem pelo poder público de educação ambiental, logo acaba por se passar despercebida no espaço escolar esse aprendizado da educação ambiental de forma mais orgânica e articulada às práticas dos sujeitos, que poderia ser algo bastante atrativo para todos e ativo para a escola em prol da comunidade local e de uma consciência ambiental de todos.

## **CAPÍTULO 2 – Implicações educacionais e socioambientais: situando práticas e visões de estudantes e educadores**

Neste capítulo o esforço é trazer as opiniões sobre a questão ambiental e as práticas ambientais com base nas experiências dos sujeitos e, também levando em conta o trabalho pedagógico dos professores da disciplina de biologia. Para isso, buscou-se analisar a relação entre sujeitos, desses com o espaço escolar e com a cidade, pontualmente visões, posturas e discursos de educadores (gestores/professores) e os estudantes da EJA. Para isso, situamos questões ambientais em dois tópicos:

- a) **A natureza na percepção de educadores e estudantes**, situando aspectos tais como: Educação Ambiental e sua prática na escola; Recursos Naturais – Solos, Hídricos, Fauna e Flora; Aspectos da Natureza e Ambiente nos saberes escolares; e Práticas Ambientais na escola e na vida social.
- b) **Estratégias de socialização ambiental com os estudantes**, direcionada a partir de uma atividade interativa sobre a temática.

A seguir, dispomos algumas visões bem como práticas dos sujeitos nos seus espaços de convívio.

### **A natureza na percepção de educadores e estudantes**

A ênfase aqui é elucidar as opiniões e algumas questões citadas no Projeto Político Pedagógico da escola sobre a questão em tela.

#### **Visões de Educação Ambiental e sua prática na escola**

A Educação Ambiental (EA) é uma ação legitimada pelo estado brasileiro de direito dos cidadãos e de obrigação curricular por parte das escolas. Logo é uma ação que perpassa diferentes órgãos e instituições e constitui-se um aprendizado e fazer de todo cidadão. Sobre a relação homem-natureza e uma prática de teor mais ambiental. Durante a realização da observação no espaço entorno da escola foi possível captar conexões, sendo perceptíveis características diversas, tanto de ações ambientais pontuais como o de pouca ou nenhuma relação mais detida com a natureza. Este será um dos focos nos tópicos posteriores. Nesse sentido, a Educação Ambiental para os entrevistados se aplica resumidamente em cuidar, plantar e interagir com os pares dentro do espaço de convívio, no qual situamos no capítulo primeiro.

Detidamente, quando instigado sobre a educação ambiental o entrevistado ED1<sup>7</sup> citou que a EA *é o respeito pelo ambiente*, ou seja, emitiu uma concepção de proteger o meio situado pelo que realiza em sua vivência social. Em outra parte este cita *cuidar do espaço* e se refere também que *é preciso ter educação*, ter conhecimento do que fazer em prol da natureza e das questões fundamentais para a consolidação desse cuidado. O entrevistado ED2 cita que *é preciso um conhecimento para a conscientização de sobrevivência no espaço qualquer que seja*, ideia que se reflete na mesma linha do entrevistado ED1 quando ambos situam a necessidade de se adquirir informação e sensibilização para que ocorram as práticas ambientais no cotidiano.

O entrevistado ED3 foi mais sucinto em sua resposta sobre a EA: *é transformar o indivíduo em ser consciente do meio em que vive e zelar pelo meio ambiente*, onde este ser consciente está apto para construir práticas ambientais, e essa transformação citada por ele é a compreensão de que o cuidar do ambiente é importante para a preservação da vida na Terra. O entrevistado ED4 foi direto ao citar que a EA *é uma educação voltada para as práticas de conservação ambiental*, ainda que não tenha especificado estas ações e quais os espaços para serem executadas.

Agora, relacionando e observando aproximações entre a compreensão da importância da educação ambiental e os documentos oficiais da escola, foi constatado que no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola a educação ambiental não é citada especificamente nas metas estabelecidas para a escola, porém no documento do Projeto Político Pedagógico (2015, p.20) consta que a questão será trabalhada em sala de aula com “temas transversais” onde podem ser inseridos temas referentes ao ambiente, além dos pontos abaixo descritos no referido documento da escola Deusalina (2015, p.20):

- Oportunizar a liberdade e expressão garantindo a autonomia como responsabilidade socioambiental diante dos fatos cotidianos com sabedoria e comprometimento.
- Tornar o educando consciente, participativo e condutor de ideias capazes de surtir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável.

Tais itens se referem a modos de atuar com ações socioambientais que podem ser incorporadas ao trabalho pedagógico escolar a partir do surgimento de inquietações da comunidade escolar, contudo a escola não provém de nenhuma ação específica sobre a educação ambiental.

---

<sup>7</sup> Os entrevistados foram caracterizados conforme a organização da pesquisa, sendo ED – educadores, E - estudantes.

Sendo que a escola que proporciona uma vivência da educação ambiental no espaço escolar possibilita aos sujeitos uma maior interação acerca da natureza-cultura-humano e, com isso pode ajudar o educando a aprender de si mesmo e de sua relação com o outro, que pode ser humano, ou qualquer outro ser da natureza, conseqüentemente conseguirá distinguir que ações propiciam a destruição dos bens naturais, além de possuir consciência crítica sobre as ações maléficas produzidas.

Por certo que uma escola que vise à sustentabilidade ambiental se aplica aos cuidados com o ambiente em seus diversos espaços, para além da sala de aula; busca vivenciar uma prática social na escola mais humanizada em que os educandos e educadores discutam sobre as ações educativas; seus desejos, seus sonhos, seus direitos, suas realidades socioambientais, inclusive com destaque aos usos e abusos no que tange os recursos naturais, isto é, trata-se de uma ação pedagógica que problematiza e exercita uma caminhada de conscientização de todos com práticas ambientais que começam na escola e se transversalizam para outros espaços, casas, espaços públicos, para a cidade/comunidade como pode ser observado em alguns relatos descritos.

Sobre uma vivência de educação ambiental são várias as opiniões. O entrevistado ED1 frisou que o *primeiro passo, é a conscientização de cuidar do próprio lixo*, pois segundo o mesmo a escola não possui coleta seletiva nem destinação adequada ao mesmo. O entrevistado ED2 sugeriu a participação da família: *um trabalho com as famílias dos alunos (...) com o objetivo de unir forças a fim de que os alunos aprendessem a valorizar o espaço escolar e preservá-lo*, intensificou a importância da participação da família e, acrescentou a comunidade em geral, pois a escola faz parte do espaço na qual está inserida.

O entrevistado ED3 sugeriu uma atividade referente à importância do *meio ambiente para todos nós* e, a partir deste um *trabalho prático de iniciativas de manejo e conservação do meio ambiente*, ou seja, iniciativas de como utilizar os recursos sem gerar tanto impacto ao ambiente. O entrevistado ED4 citou sem muitos detalhes que seriam necessários *desenvolver de acordo com a transversalidade projetos voltados para essa área*, contudo não expressou que projetos e nem como seriam desenvolvidas tais atividades.

Assim como os educadores, os estudantes da EJA também muito têm a dizer sobre a questão, até porque enquanto processo educativo informal, as questões ambientais estão postas e são construídas ao longo do processo histórico-cultural de todo e qualquer cidadão, mesmo que sem tamanha clareza desse processo.

Para estes sujeitos (entrevistados), os entendimentos de educação ambiental se situam sob diferentes abordagens conceituais e de compreensão dos termos, dessas 12% associam a

educação ambiental com a natureza, 47% a relacionam com ambiente, 23% se reportam o meio ambiente, 12% inseriram a ideia de “nosso ambiente” e 6% estudantes não responderam. Com esses dados pode-se perceber a diferença na compreensão destes sobre os distintos conceitos, na medida em que se reportarem a educação ambiental com vários termos.

Ainda, sobre a questão outros enfoques foram citados. O entrevistado E1 cita que “*é respeitar a natureza*”, para o E6 “*preservar o meio ambiente*”, o E7 “*ser cuidadoso com o nosso ambiente*” e o E13 “*educação com o ambiente é cuidar e não prejudicar*”. Deste modo, a questão da Educação Ambiental não está presente para os sujeitos como uma ação detida pelo currículo da escola.

Os entrevistados citaram de forma diversificada seus entendimentos sobre a educação ambiental, sendo que sobre a prática na escola houve apenas considerações dos educadores no sentido de dizer da sua importância e de informarem projetos anteriores. A ausência da fala do estudante se situa na própria inexistência de uma ação mais efetiva de educação ambiental no âmbito escolar, assim ficou evidente e perceptível à ausência dessa prática ambiental na comunidade escolar.

### **Visões sobre os Recursos Naturais: Solos, Hídricos, Fauna e Flora**

Este tópico trata dos recursos naturais mais detidamente incluem a discussão de solos, recursos hídricos, fauna e flora, os quais são advindos da natureza e essenciais para manutenção da vida dos seres humanos, logo estes recursos necessitam de um cuidado cauteloso sobre o mesmo. Sobre tais recursos, sabemos que eles são imprescindíveis para manter o equilíbrio ambiental. Na região Amazônica a devastação de áreas e a retirada de florestas nativas para a implantação da monocultura promove essa degradação intensa além da ocupação desordenada dos espaços urbanos e até dos rurais propiciando uma série de consequências negativas dentre elas os citados por Santos *et all* (2017, p.944):

- i) a sobrecarga no sistema de drenagem urbana por meio do aumento da impermeabilização do solo e da diminuição da infiltração; ii) a perda da cobertura vegetal por pavimentos impermeáveis, diminuindo a infiltração da água no solo e aumentando a sua quantidade e a sua velocidade de escoamento; iii) a escassez e a diminuição da qualidade dos recursos hídricos; iv) o acúmulo de resíduos sólidos nos elementos do sistema de drenagem (canais, bueiros, bocas de lobo, etc.), obstruindo-os e, com isso, ocasionando seus transbordamentos em períodos de chuva; e v) o aumento da densidade urbana em determinadas zonas (SANTOS *et all*, 2017, p.944).

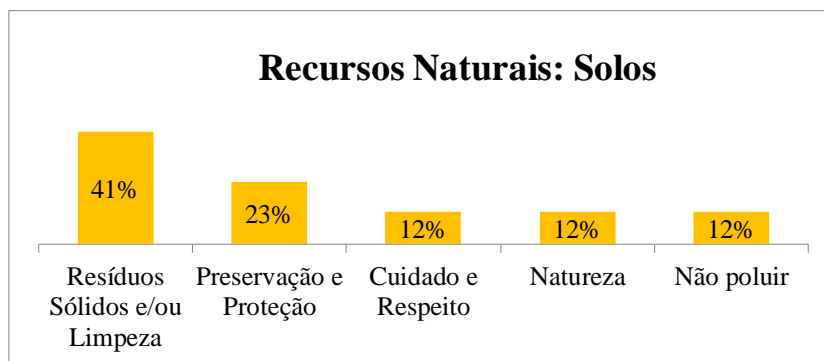
Durante a investigação esse debate foi feito com educadores e estudantes, também foi observado o que se passa no entorno da escola várias vezes, destacando algumas situações descritas acima as quais demonstram a acentuada poluição do solo e demais recursos. Sobre

isso, os entrevistados mencionaram sobre a importância dos recursos citando algumas medidas, referente ao solo. O entrevistado ED1 citou a importância de *manter sempre a cobertura vegetal*, contudo não se aprofundou sobre de que maneira pode se manter essa cobertura vegetal, e o entrevistado ED2 citou a técnica compensatória onde relata que usar o *método de compensação, quando você precisa repor e, assim se mantém e reconstrói o solo*, logo tudo o que for retirado será repostado e assim o solo continua com vida.

O entrevistado ED3 foi sucinto na sua resposta relatando que a proteção do solo decorre *não degradando e trabalhando com desenvolvimento sustentável*, porém não descreveu com detalhes sua afirmação e, o entrevistado ED4, se referiu ao solo como espaço de cultivo, quando descreve que precisa *saber cultivar* e seu uso precisa ser de forma que *utilize o espaço suficiente para consumo e não utilizar materiais que comprometam a fertilização do solo*, logo este analisou os solos apenas como instrumento de produção alimentar e não como espaço de vivência cotidiana.

Na visão dos estudantes foram elencadas aqui algumas considerações como mostra o gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Recursos naturais: Solos; Fonte Pesquisa de Campo, 2019.



Das respostas deles, destaca-se que 41% consideraram a proteção dos solos como Resíduos Sólidos e/ou Limpeza, situando-nos suas visões de que a proteção do solo é colocada como espaço a ser limpo e que os resíduos sólidos prejudicam, como relata o entrevistado E4 *“o solo é protegido quando nós não jogamos lixo”*, outros 23% consideram que o solo necessita ser protegido e preservado, 12 % apoiam a ideia de cuidado e respeito ao solo, 12 % também discorrem sobre não poluir, e os seguintes 12 % sustentam a ideia do solo como *“a riqueza da natureza”* considerada pelo E1.

Logo, ambos os entrevistados possuem diferentes entendimentos sobre a importância do solo, porém se fixam na ideia de contato mais preventivo com o mesmo, principalmente quando expõem sobre os cuidados com o solo e com os resíduos despejados neste. Contudo os

entrevistados não expuseram ações mais ativas de cuidado com o solo, das suas funcionalidades para nós seres humanos e de como devemos cuidar deste.

Além do solo outro recurso fundamental é a água, sendo essencial para a manutenção da vida na terra, contudo com “As diferenças na oferta de água, quando somadas às mudanças climáticas, à crescente destruição do habitat e à pressão por novos usos [...]” (PINTO-COELHO; HAVENS, 2015, p.18) constituem essa crise na qual já estamos vivenciando no que diz respeito ao consumo, qualidade, comercialização e direito.

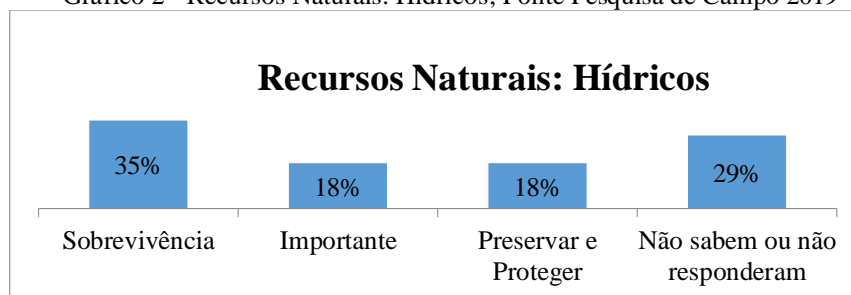
Os recursos hídricos sejam advindos dos rios, lagos e as águas subterrâneas estão sendo cada vez mais poluídos pelas ações antrópicas e isso implica seriamente na qualidade de vida da população. Sobre essa questão, o município de Acará possui um rio (rio Acará) e seus adjacentes, igarapés e córregos dos quais deságuam e a cidade está localizada à sua margem, porém infelizmente como a cidade não possui tratamento de esgoto os resíduos são despejados diretamente no rio, assim como as redes de drenagem de águas pluviais que depositam seus resíduos no recurso hídrico poluindo e ocasionando sérios problemas ambientais.

Durante as entrevistas nos questionamentos sobre a importância dos recursos hídricos (RH) foi perceptível que nenhum dos entrevistados se reportou para o rio Acará, nem o seu entendimento sobre a importância desse rio para a manutenção da sua vida e a preservação deste, como pode ser observado nas demais entrevistas.

Os entrevistados ED1 e ED4 fixaram-se na importância dos RH para *geração de energia* e utilização na *geração de renda e trabalho*, somado ao entrevistado ED3 que relatou a importância para *manter o equilíbrio de temperatura e pressão*. Ainda, o entrevistado ED2 frisou sobre a importância geral dos RH e a manutenção da vida, onde citou que *tudo o que você faz no dia a dia está presente os recursos hídricos, sem eles não há sobrevivência*.

Os estudantes em suas visões acentuam a importância dos recursos hídricos, conforme situamos abaixo, no gráfico 2:

Gráfico 2 - Recursos Naturais: Hídricos; Fonte Pesquisa de Campo 2019



Das respostas pontuadas sobre este recurso natural, 35% dos estudantes consideraram que eles são essenciais à sobrevivência de todo e qualquer ser vivo, sendo “*fundamental para a vida, não só nossa como toda as formas de vida*” E15, assim como 18% dos entrevistados enfatizaram sua importância “*para nosso dia a dia não devemos poluir*” E11. Além disso, 18% também consideram que essa fonte necessita ser preservada e protegida, e outros 29% não souberam e/ou não responderam.

Dessa maneira, pode-se observar que os entrevistados possuem uma visão deslocada da ação prática e cotidiana sobre a importância dos RH, uma vez que estes não observam o ambiente onde residem (neste caso a cidade de Acará e seu rio), não demonstram essa interação com o rio e seus usos, pois grande parte da população se beneficia dessa fonte hídrica de alguma maneira, sendo para banho, pesca e principalmente na navegação, uma vez que trafegam pelo rio para ter acesso a algumas localidades e até mesmo seguir para outras cidades.

Os educadores entrevistados frisaram a importância do recurso hídrico como fonte de renda e produção de energia, e essa visão é bastante peculiar das ações de percepção da população do século XX, onde “Um dos usos da água que mais se desenvolveu foi o uso da energia potencial da água para a produção da hidreletricidade” (PINTO-COELHO; HAVENS, 2015, p.21) tido este século como um dos que mais promoveu “[...] abuso dos diferentes recursos hídricos do Planeta” (PINTO-COELHO; HAVENS, 2015, p.21), como se a vida não dependesse de água para sobreviver ou este bem fosse apenas para uso comercial e financeiro.

No século XXI nos refere o autor que existe “[...] uma perspectiva sombria em relação ao futuro dos recursos hídricos” (PINTO-COELHO; HAVENS, 2015, p.21), pois muitas de nossas fontes hídricas estão desaparecendo em consequências das ações antrópicas ocasionando sérios impactos nas águas do planeta e se não iniciarmos ações para minimizá-los estaremos colocando em risco a sobrevivência das gerações.

Os estudantes entrevistados apresentaram uma visão mais ampla referente ao cuidado com a fonte hídrica, no sentido de cuidar deste bem comum expressando indicações como a de não poluir, porém sem uma interlocução com uma vivência cotidiana. Assim, ambos os interlocutores da pesquisa possuem percepções distintas a respeito da fonte hídrica, sendo visões do usufruto e cuidado, desconexa, portanto, com uma ação atrelada a vida de qualquer ser vivo.

A interação entre o solo e água em conjunto com outros fatores promovem a manutenção da fauna e flora que compõem a natureza, por isso tais aspectos também foram debatidos juntos aos entrevistados.

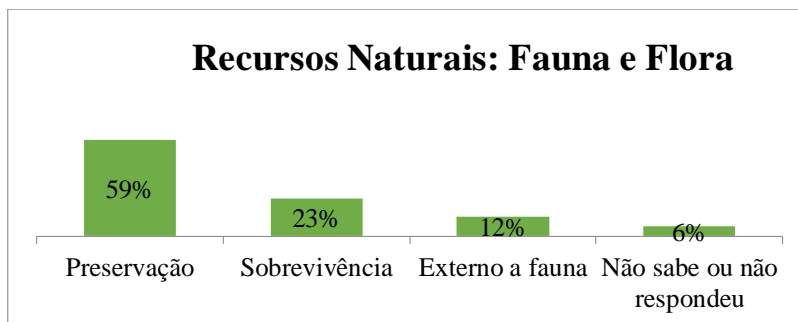
A natureza se compõe a partir de sistemas interligados dos quais os seres humanos são parte desta composição, o que exige dos seres pensantes uma responsabilidade da manutenção para o equilíbrio no planeta a partir, principalmente, da proteção da fauna e da flora, pois estas são de suma importância para a vida de todos os seres vivos e os não vivos. E quando trazemos essa compreensão para nossa região percebemos que a floresta amazônica é essencial para a manutenção da vida dos seres aqui presentes e, do ecossistema planetário como um todo.

Ao analisar a escola e seu entorno foi perceptível que a participação da flora no espaço urbano é bastante presente bem como no entorno da escola essa paisagem se faz dinâmica e fluída pela ação dos moradores, conforme mencionamos anteriormente. Veremos adiante, as visões, inicialmente dos educadores, sobre o assunto com mais algumas descrições.

O entrevistado ED1 cita sobre a importância *inestimável* da fauna e flora frisando o *equilíbrio ecológico* como fundamental para a subsistência da vida no planeta. O entrevistado ED2 relaciona o ecossistema como *uma mola para a permanência de qualquer vida no planeta e sem a flora e fauna não há ecossistema*, logo este relaciona o ecossistema como parte indispensável para a produção de vida emitindo a ideia da relação entre as cidades, as comunidades, os países, os seres vivos e não vivos. O entrevistado ED3 cita que *preservar e conservar nos leva a uma vida saudável pois necessitamos para nossa sobrevivência*, contudo o mesmo não relacionou a importância de preservar a fauna e flora como um todo e sim como estilo de vida. O entrevistado ED4 se resumiu em expor o conceito em si de fauna e flora, citou que *a conservação da fauna e flora é a garantia da preservação de várias espécies de plantas e animais*.

Os participantes estudantes, quanto a este recurso, a fauna e a flora, se manifestaram com as seguintes opiniões, conforme demonstrativo no gráfico 3:

Gráfico 3 - Recursos Naturais: Fauna e Flora; Fonte Pesquisa de Campo 2019



Neste gráfico 3 são evidenciados que 59% dos estudantes apontam a preservação da fauna e flora como essencial, como sustenta o entrevistado E7 “*é sempre bom proteger e*

*preservar a floresta e animais porque são muito importantes para a nossa natureza*”, outros 23% consideram a fauna e a flora importantes para a sobrevivência, 12% veem como algo fora de sua vida, conforme expõe o entrevistado E16 *“preservar a flora é importante, pois garante que os animais e solos não sejam maltratados”*, e 6% não soube e/ou não respondeu.

De fato, essa compreensão sobre os recursos como importantes para a continuidade da sobrevivência das espécies já é um começo de ação consciente conforme aparece no gráfico 03, destacando nas visões a singularidade no que dizem, o de ser fundamental tal recurso para a sobrevivência humana.

Os entrevistados realizaram relatos descritivos sobre suas concepções de fauna e flora com visões bem geral, não associando a importância da manutenção deste recurso em relação ao local onde reside, e também não citaram em momento algum a região amazônica, demonstrando um entendimento acerca da fauna e a flora bem incipiente e deslocado/desconectado da realidade local. Este recurso segundo os participantes se apresentou como importante, porém ambos não conseguiram demonstrar suas ações de cuidado ou algo similar.

Nesse aspecto, cabe destacar que no espaço escolar foi realizado um projeto de arborização, contudo este foi executado com árvores de outras regiões, porém esta ação ocorreu há quase uma década, sendo que atualmente, educadores e estudantes não dispõem de maiores informações sobre este projeto, uma vez que foi uma ação momentânea onde restaram as árvores no local. Vale ressaltar, que atualmente, não existem nenhuma ação mais coletiva e integrada sobre a questão ambiental.

### **Aspectos da Natureza e Ambiente nos saberes escolares**

Para uma prática ambiental, as informações e conhecimentos precisam chegar às pessoas e, no caso da escola, esta precisa dispor na prática curricular até pela própria exigência legal. Para isso, a escola deverá proporcionar o debate e a promoção de atividades relativas às questões da natureza e de como a sociedade pode interagir com a mesma. Dessa feita, a pesquisa procurou saber como esse processo acontece na prática pedagógica, é o que se segue.

Antes, porém, cabe situar sobre a dimensão das relações entre os saberes. Nesse caso, a conexão entre uma vivência cotidiana e a abordagem teórica no sentido de possibilitar a compreensão dos assuntos abordados.

Nesses termos, no sentido de problematizar questões; suscitar esse aprendizado, os docentes são essenciais, pois são mediadores na propagação de uma educação ambiental “[...]”

no ensino formal, mas para que atuem como tal é necessário que ocorra um processo de identificação pessoal e profissional com a temática ambiental [...]” (CAMPOS; CAVALARI, 2018, p.184-185) em sua vida, pois caso contrário, este será apenas um professor transmissor de conteúdo, que não vivencia na sua prática uma atitude/postura ambiental. Durante as entrevistas com os educadores das disciplinas de química e biologia surgiu o questionamento sobre as suas atividades ambientais em sala de aula, conforme apresenta-se os fragmentos a seguir.

O entrevistado ED1 relatou que em suas aulas direciona esse cuidar do ambiente a partir de *textos para que os alunos debatam o tema e atividades*, ponderando que os estudantes dialogam sobre a questão ambiental a partir de temáticas orientadas pelos textos. O entrevistado ED3 citou que faz a relação conteúdo e prática: *através de projetos práticos na escola onde relaciona conteúdo teórico-prático para melhor aprendizagem do aluno*, contudo este não relatou como realiza essas atividades. Durante as observações, ficou evidente que na prática escolar não há projeto coletivo e ambiental, conforme já sinalizado linhas atrás.

Esse processo de aprendizagem dos saberes e fazeres da vida cotidiana integrado no currículo escolar difunde os conhecimentos culturais com os teóricos para integrar “[...] o pensamento e os valores, a razão e o sentido; as diferenças e as diversidades, a cultura, e a natureza” (FRAGOSO; NASCIMENTO, 2018, p.161) e assim proporciona aos sujeitos uma relação entre sua vida escolar e a sociedade. No caso da EA, é imprescindível que a proposta pedagógica da escola, no conjunto de ações e de sujeitos, busque fazer conexões entre o conhecimento externo e interno (saber local e saber escolar) sobre as questões ambientais, buscando identificar soluções para intervir positivamente nas ações cotidianas e que relacione com seu bem estar e a proteção do ambiente, este tipo de educação que cabe a nós sujeitos construir ao longo da vida.

A escola que consegue realizar essa prática ambiental no seu espaço formativo e com “[...] aplicação de conceitos formadores” (FRAGOSO; NASCIMENTO, 2018, p.179) de forma que os sujeitos consigam vincular sua vida as ações em prol do ambiente, consigam atuar não como um setor isolado da sociedade, mas que eles vivam mais interligados a mãe-terra, e se faz necessário essa conexão entre ambos para que ocorram ações de compartilhamento do saber em prol da natureza.

Com base nas observações entorno da escola foi possível perceber o distanciamento dos sujeitos do espaço escolar com o comunitário, uma vez que ambos raramente são convocados a participar mais ativamente e apenas os alunos que frequentam as aulas participam das ações da escola e vice-versa. A escola não possui nenhuma articulação com a

comunidade no sentido de realização de ações interligadas escola-comunidade em prol da natureza, mesmo com alguns alunos residindo nas proximidades da escola.

O entrevistado ED2 relatou que no espaço escolar possui dois projetos, sendo um consolidado e outro em andamento, trata-se do *projeto de arborização já consolidado na área da escola*, contudo este projeto foi realizado com árvores de outra região e não foi efetuado durante o mandato desta gestão. E o segundo é *um de hortaliças em andamento*, contudo existe apenas o espaço para sua construção, mas ainda não foi executado devido à falta de condições de preparação da área (adubação da terra, entre outros). O entrevistado ED4 citou que no espaço escolar possui *o projeto de horta na escola onde é explícita as formas de conservação no espaço ambiental para melhor o desenvolvimento da plantação*, refere-se à mesma ação citada pelo entrevistado ED2.

Neste aspecto, dentre os entrevistados, 53% relataram não saber se o conteúdo ministrado em sala possui relação com a educação ambiental e/ou fazem citação à mesma, 18% relataram que apenas na disciplina de biologia são tratados temas de educação ambiental e 29% não responderam. Assim, sobre a educação ambiental como ação e tema a ser trabalhada de maneira transversal nas disciplinas percebe-se sua ausência por parte dos alunos, sendo tratada apenas na disciplina de biologia como relata o entrevistado E1 na *“biologia fala de tipo de solos”*.

Os entrevistados de maneira geral destacam a importância de uma maior interação entre escola e comunidade, aulas e vida cotidiana, visando um profícuo diálogo sobre a educação ambiental. Tais ações que articulam a educação ambiental nos espaços educativos são propícias para o amadurecimento de uma consciência ambiental em prol da natureza, e essa movimentação necessita abranger os espaços para além dos muros escolares, daí porque problematizar a viabilidade de uma prática ambiental na vida social, de modo geral, conforme o item que segue.

### **Prática ambiental na escola e na vida social**

Na visão dos entrevistados-educadores quando se trata dos hábitos ambientais eles ressaltam: *cuidar do lixo, separá-los, cuidar das plantas, evitar queimadas, usar preferencialmente produtos biodegradáveis, evitar uso de sacos plásticos*. Também destacam ainda, *o ato de cuidar do espaço de convivência sendo um ato contínuo tanto em casa quanto na rua*, além disso, realizam *orientações a qualquer público sempre que possível*. No caso dos entrevistados ED3 e ED4 eles afirmam que realizam hábitos ambientais como: *coleta*

*seletiva e entrega semanalmente, lixo na lixeira, reciclar e reutilizar, não jogar lixo na rua e respeitar os limites sonoros.*

Sobre a questão dos sistemas naturais, as respostas vão em direção tão somente da preservação que *busca sempre respeitar o ambiente, os animais, as plantas, não jogar lixo nos rios, evitar consumo excessivo e passar aos filhos esses princípios.* Há os que se referem ao ambiente como sendo algo *harmonioso e confiável; de não poluir o ambiente e tentar conscientizar também aqueles que vejo faltar essa atitude.* No caso do entrevistado ED3 afirma que sua relação com a natureza: *é perfeita, trata-se de um meio para ser usado desde que seja de forma consciente e não exploratória.*

Apesar dos entrevistados ressaltarem a preocupação com o lixo, com o passar para as outras pessoas as informações de cuidado com a natureza, os mesmos não demonstram o envolvimento com alguma ação efetiva que possa abranger o coletivo e que seja contínua, mostrando assim a ausência de uma ação concreta com os educandos.

Na visão dos estudantes suas práticas ambientais e em prol da natureza se situam em 64% que consideraram *Resíduos Sólidos ou Limpeza* como a sua principal prática ambiental, como relata os entrevistados a seguir sobre suas práticas ambientais: E2 *“Trato tudo com limpeza”*, E7 *“Coletando os lixos, não jogando lixo na rua”* e o E13 *“meus hábitos são de deixar o meu quintal limpo”*, em todas essas falas observamos o quanto frisam sobre a limpeza e o cuidado com o lixo como uma prática ambiental efetiva, além do tratamento de resíduos sólidos (lixo) repetidos nos discursos de zelo com o ambiente.

Vale ressaltar também que as práticas ambientais desses sujeitos se colocam no debate do não desperdício de água, sendo que 12% frisaram sua prática voltada para este recurso, como cita o entrevistado E6 *“economizo água”*, e outros 6% relatou a reutilização de material reciclável como prática ambiental *“faço coleta em casa das garrafas e levo para o PETI<sup>8</sup> para usarmos lá”*E8, 6% o plantar como uma prática *“estamos plantando em nossa rua árvores frutíferas”* E12, 6% o lazer como fazendo parte da ação saudável: *“andar de bike, jogar vôlei e ficar deitado em casa”* E15, e 6% relatou boas maneiras como sua prática ambiental E09 *“obrigado, por favor e com licença”*, ficando bastante evidente que as práticas ambientais são variadas e que muitos observam o espaço natural como parte a ser cuidada e outros apenas como mecanismo de usufruto e apropriação.

Das considerações retratadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, podemos inferir que os estudantes possuem uma compreensão inicial sobre uma prática ambiental, cujo

---

<sup>8</sup> Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

entendimento recai para possíveis atitudes em prol da conservação da natureza que não acontecem na prática social e, eles enfatizaram uma visão integrada da natureza voltada para o lazer ou espaço a ser cuidado. Em suma, são destacadas pelos entrevistados as ações em prol da natureza, como relato de algo a ser feito. Deste modo, durante a pesquisa, dispomos um tempo para realizar uma socialização com os estudantes envolvidos na mesma, no sentido de interagir e discutir concepções de educação ambiental, como reportamos no item a seguir.

### **Estratégias de socialização ambiental com os estudantes**

Os espaços de convívio social são constituídos por seres com diferentes características, e quando estes indivíduos são alocados em um mesmo espaço necessitam conhecer os componentes deste espaço, o que nós humanos compreendemos como ‘socialização’, logo quando foi realizado o primeiro contato com os estudantes percebeu-se a necessidade de interação maior com a turma e entre eles, pois estes estavam iniciando o período letivo e ainda não haviam realizado nenhuma atividade mais integrada. Além disso, se fazia necessário um diálogo mais próximo que auxiliasse nas discussões a respeito da educação ambiental.

Neste contexto, houve o diálogo com o professor sobre a possibilidade de produzir uma socialização sobre a temática com os estudantes, sendo sinalizada positivamente. Tal atividade ocorreu da seguinte maneira: a turma foi dividida em dois grupos (Figura 2) e de posse de alguns materiais didáticos e imagens de lugares da cidade de Acará – PA às proximidades da escola<sup>9</sup> foi solicitado aos estudantes que estes dialogassem sobre as imagens em relação a educação ambiental, em seguida tinham que emitir suas opiniões por meio de registros escritos sobre o que eles consideravam importante das imagens. Finalizou-se a atividade com os grupos (Figura 3) apresentando suas considerações sobre a natureza, o ambiente e as ações antrópicas.



Figura 2 - Estudantes EJA da Escola Profa. Deusalina Carneiro. Fonte: Eliene Alves, 2019.



Figura 3 - Estudantes EJA da Escola Profa. Deusalina Carneiro. Fonte: Eliene Alves, 2019.

<sup>9</sup> As imagens situavam ações humanas sobre a natureza, no entorno da escola Deusalina Carneiro.

Foi possível perceber que os estudantes possuem opiniões e tem soluções para as problemáticas voltadas às questões ambientais como podemos observar na frase escrita em um dos trabalhos sobre a imagem de resíduos sólidos na rua: *na imagem aparece um monte de lixo, é muito feio e pode ocasionar doenças, as pessoas poderiam ter consciência e não jogar o lixo nas ruas e deveriam ser coletados em um lugar correto assim não ficaria espalhado nas ruas.*

Uma das grandes problemáticas observadas pelos estudantes com base nas imagens referentes à natureza foi o despejo inapropriado dos resíduos sólidos pela população, sendo que a escolha das imagens buscou retratar como os recursos naturais estão expostos dentro dos seus espaços de convívio no sentido de compreender as suas relações com uma prática ambiental e, também, destacar que os espaços sociais e a natureza estão intimamente relacionados.

Ficou evidente que a visão dos estudantes se limita aos espaços naturais diante do impacto da natureza, demonstrada pelo despejo inadequado de resíduos domésticos nos logradouros públicos por ser uma problemática enfrentada nos diversos espaços sociais, seja no campo ou na cidade. Embora seja uma questão urgente e de saúde, sabemos que uma prática ambiental abarca outros elementos.

A educação ambiental também trabalha a interação no espaço de convívio sócio natural dos sujeitos nesses locais. Essa foi também uma questão trabalhada junto deles e, alguns relataram tal prática em favor da natureza, outros nem tanto, mas foi possível perceber que os estudantes percebem o resíduo sólido como uma problemática, mas não se observam fazendo parte desses sujeitos que também a promovem.

Pode-se dizer que quando se trata da questão ambiental percebe-se que há um distanciamento entre as ações do poder público, as práticas dos sujeitos e as iniciativas mais individuais das pessoas, o que se justifica por comentários dos estudantes quando ressaltam termos como “*as pessoas*”, “*os sujeitos*”, “*eles*”, como se todos não fizessem parte nos seus espaços de convívio, logo o sentido do “*nós*” é mais situado quando diz respeito aos espaços e lugares em um município. Ressalte-se, ainda, que as opiniões são de estudantes jovens e adultos participativos nos seus locais de convívio social, que fazem parte de um grupo componente do espaço territorial do município e atuantes seja na família, comunidade, bairro, trabalho, entres outros, e além de suas participações são formadores de opinião nesses espaços, assim quando retiram a sua responsabilidade sobre as questões ambientais mesmo que com as ricas opiniões sobre o assunto, o fazem sem tanta reflexão ou porque não foram

levados a refletir mais a questão, afinal são sujeitos participantes ativos do seu entorno conforme as suas ações delineadas aqui.

Também, as opiniões validam a própria ausência de debate mais amplo pelo poder público municipal, o que gera “cada um por si”, da consciência da *polis*, do ‘todo’ nesse lugar, pois todos residem no município e frequentam a cidade, e a escola deveria ser propagadora desse entendimento, do espaço do município como um bem da coletividade.

Logo, uma ação de educação ambiental na escola é agir pedagogicamente sobre a importância do cuidado com a natureza e das relações sociais nos diversos espaços de convívio, seja no campo ou na cidade, na rua, comunidade, na escola ou na residência; todos nós necessitamos de uma maior compreensão e prática ambiental, visando à própria sobrevivência sociocultural presente e das futuras gerações, com atitudes plurais, contínuas e integradas ao cotidiano das pessoas de tal forma que envolva a ação do sujeito e de todos a sua volta.

Nesses termos, foi possível perceber que os estudantes da turma da EJA possuem uma compreensão sobre a importância da educação ambiental ainda que muito focalizada na proteção da natureza ainda se resume em situações individuais e pontuais sem se colocarem como parte da cidade e de um entorno de convívio. Ficou notório uma carência de informações e de um debate mais aprofundado da questão fazendo com que a própria escola cumpra a legislação sobre a transversalidade da educação ambiental, seja na aplicação das disciplinas ou em projetos específicos.

Na visão dos educadores pode-se notar que eles compreendem a importância da educação ambiental, ainda que não esteja enraizada na prática cotidiana escolar.

Sabemos que o conhecer ajuda em um agir consciente. Assim, se no espaço formativo, a escola, deixa de socializar e produzir um conhecimento da questão ambiental, mas difícil se torna a produção de ações voltadas em relação ao convívio social e a natureza. Daí, a importância vital da escola nos diversos saberes, incluindo a educação ambiental, na disseminação de práticas diárias ambientais e de respeito ao ser humano, de harmonia com o espaço público, formando assim uma rede de socialização e interação com objetivo de ampliar a conscientização dos sujeitos. No caso da pesquisa esse ainda é um caminho a ser trilhado, que vimos que poucos são os que realizam práticas ambientais.

Infelizmente, foi notório no espaço escolar a ausência de uma aproximação dos sujeitos com seu espaço formativo, veem como espaço escolar de busca do conhecimento, desmerecendo o sentido coletivo e de parceria diante de posturas e ações em prol daquele espaço e da própria natureza circundante.

Desta forma, faz-se necessário a construção de mecanismos formativos que proporcione essa maior interação e compreensão sobre a necessidade de cuidado com a pessoa, com o convívio e também, com a natureza e seus espaços naturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar se torna um espaço comum e de convívio, por isso no caso de uma pesquisa, o olhar pode sair enviesado ou até mesmo distante de uma crítica mais acurada de determinado espaço, assim o esforço investigativo foi observar os lugares (escola, entorno da escola, as casas, as ruas, os quintais) para além do comum, posto que a pesquisa buscou analisar os diversos fatores que estão conectados ao lugar e, que por vezes não é perceptível à observação comum. Preocupamo-nos com práticas e questões ambientais na vida cotidiana, tomando as maneiras como as residências e seus plantios, os convívios, os tipos de pessoas que residem, formas como as pessoas se relacionam com os espaços naturais, os pequenos cultivos, entre outros fatores sociais. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi refletir que conhecimentos são partes da prática social de estudantes da EJA acerca da questão ambiental bem como discutir sobre que práticas são difundidas na vivência cotidiana da escola e da comunidade local.

Nesse olhar, visualizamos a escola conectada com o lugar, sua construção, suas demandas sócio políticas e os sujeitos que residem naquele entorno, portanto, as experiências e vivências ambientais promovidas por esta instituição podem ser geradoras de novas possibilidades de ações formativas, de práticas voltadas ao cuidar do espaço natural. Assim, o aprendizado por parte de nós humanos mais interativos para com a natureza, permite que o sujeito aprenda e se relacione por um cuidar do espaço como um todo, sendo uma prática cotidiana e de aprendizado das relações entre sujeitos. Agora, da investigação pode-se dizer que o espaço social o entorno da escola apresenta uma prática ambiental informal cotidiana, atuante principalmente com relação ao cuidado com a flora, contudo os sujeitos não se dão conta da realização de suas ações em uma visão ampla da educação ambiental.

Sobre a Educação Ambiental, esta foi apontada pelos participantes da pesquisa, como algo externo a uma prática concreta, individual e coletiva com ações cotidianas minimamente difundidas nas suas vidas, embora compreendam a importância da proteção da natureza e dos seus recursos. E isso foi notório tanto com os estudantes (foco da pesquisa) e com os educadores, onde descrevem práticas a serem efetivadas e raras as executadas.

Percebemos, que as práticas ambientais são apontadas num estreito vínculo com aspectos socioculturais, com os modos de convívio social e com as ações exercidas fora dos espaços educacionais, interferindo diretamente na vida social dos sujeitos. Inferimos que os indivíduos exercem uma prática ambiental no seu espaço de convívio e, esse fato ficou evidente nas ações de arborizar, de plantar e de cultivo no seu espaço, embora tal prática não

seja observada pelos estudantes até por conta da ausência de uma leitura de conceitos e atuação dentro da escola.

Na visão dos estudantes a instituição de ensino é o espaço escolar para obtenção de conteúdos, desconectado de atividades integradas às questões ambientais e ou culturais, como poderiam de trazidas ações cotidianas de natureza ambiental, questão observadas durante o debate sobre a questão, onde o tema foi sempre remetido as situações de agravo à natureza como algo distante deles, embora as imagens demonstradas na atividade pertenciam à cidade de onde residem e/ou transitam, município de Acará.

Em referencia a escola, foi possível perceber que o viés da Educação Ambiental ainda não está vinculado às ações formativas dentro e fora da sala de aula, pois a escola ainda necessita avançar no diálogo da EA a partir de conceitos teóricos e, a partir de então dialogar possibilidades concretas de empreender ações que envolvam os educandos e os desperte para o interesse ecológico, ambiental, sustentável de maneira consciente.

Assim, ousamos dizer com nas observações e estudos, que a interrelação entre os sujeitos e a natureza necessita de ações conectas para ambos, pois “quando o ser humano se alia à natureza e busca comunicar-se com ela de modo a interagir com o mundo em que vive sem o desejo de apropriar-se, de dominar ou de destruir, ele cria condições de uma relação harmônica” (BRANDÃO, 2005, p.34) dos sujeitos com a cultura e com a natureza, sendo benéfica para todos.

A questão do entorno e de convívio social foi relevante na pesquisa. Foi possível notar que as práticas realizadas pelos sujeitos residentes no entorno da escola ainda que de maneira rudimentar proporcionam uma ação em prol da natureza, ao mesmo tempo eles produzem formas de intervenção em benefício à natureza, plantando nas laterais e fundos de suas residências, promovendo deste modo uma concreta conexão humano-natureza. Com tais modos de cuidar do espaço socialmente peculiares e até rudimentares, estes indivíduos utilizam mecanismos simples de agir no espaço natural que o rodeia, e tais práticas são difundidas entre eles por processos interativos em suas diferentes formas de convivência sociocultural, quase sempre permeado por seus laços familiares e seu convívio social. De outro modo, essa conexão natureza-cultura-humano permeia cotidianamente os fazeres dos sujeitos, pois parte das suas construções são frutos dessa tríade conectiva que compõe essa caracterização da vivência deles.

Diante das observações realizadas percebemos como os indivíduos, mesmo que sem um mínimo domínio teórico, quando querem, realizam ações favoráveis ao ambiente e de cuidar do lugar/espaço em que vive. Contudo pouco foi observado de incentivo por parte do

poder público municipal e da escola sobre alguma ação interativa e/ou coletiva em relação à educação ambiental para os sujeitos residentes nesse espaço, embora saibamos que compete a cada indivíduo e a coletividade se aprofundar nessa construção, pois tais ações promovem tanto a ele quanto aos demais um favorecimento nos aspectos da natureza e do próprio sujeito.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. V. D.; SOARES, B. R. **Relação Cidade-Campo: desafios e perspectivas**. Revista de Geografia Agrária, v. 4, n. 7, p. 201-229, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. 2ª ed. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; e BORGES, Maristela Correa. O lugar da vida. Campo-Território: **Revista de geografia agrária**. Edição Especial do XXI ENGA-2012, p. 1-23, jun., 2014.

CAMPOS, D. B.; CAVALARI, R. M. F. O professor de biologia enquanto “sujeito ecológico”: conhecimentos, valores e participação política na prática docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 1, p. 184-198, jan./abr. 2018.

DULLEY, Richard Domingues. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agric. São Paulo**. São Paulo. v.51 n.2, p.15-26, jul/dez.2004.

FRAGOSO, E. & NASCIMENTO, E. C. M. A educação ambiental no ensino e na prática escolar da escola estadual Candido Mariano. **Revista Educação Ambiental**. Equidauana/MS. Vol. 23. Nº 01, 2018.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.

LESSA, T. C. L. et al. **Novo olhar sobre a Educação Ambiental: Integridade ecológica, ética planetária e ecopedagogia- instrumentos para a busca da sustentabilidade**. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO DO MEIO AMBIENTE. nº01, 2005, Universidade Estadual de Londrina. **Anais**. Londrina: Departamento de Geociências, 2005. p.01-08.

MINAYO, M. C. (2001). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <http://www.faed.udesc.br/arquivos>. Acesso em 10 de Outubro de 2018.

NAVES, J. G. de P.; e BERNARDES, M. B. J. **A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental**. Geosul, Florianópolis, v. 29, n. 57, p 7-26, jan./jun. 2014.

PARÁ. SEDUC, Projeto Político Pedagógico – PPP da E.E.E.M Deuzalina da Cunha e Souza Carneiro. Acará, Pará, 2015.

PINTO-COELHO, R. M. & HAVENS, K. **Crise nas Águas. Educação ciências e governança, juntas, evitando conflitos gerados por escassez e perda da qualidade das águas.** Belo Horizonte: Editora Recóleo, 2015.

RODRIGUES, Eliana Teles. Sociobiodiversidade e diversidade epistêmica: reflexões sobre a educação do campo no cenário atual do Baixo Tocantins. **Margens – Revista Interdisciplinar**, v. 10 n15. dez 2016. p. 42-52.

SILVA, A. E. & Marchetto, M. **A Percepção da Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos – EJA Escola Estadual Antônio Aggio.** São Paulo, Capital. E&S - Engineering and Science, (2015), 4:2.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: T. E. GERHARDT, & D. T. SILVEIRA, **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SANTOS, R. F. et al. **Impactos da ocupação urbana na permeabilidade do solo: o caso de uma área de urbanização consolidada em Campina Grande – PB.** Eng. Sanit e Ambient. Vol 22. N 05, 2017.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista - Estudantes

- **Visões de Educação Ambiental e sua Prática na escola:**

- Fale o que seria Educação Ambiental para você.

- **Visões sobre os Recursos Naturais – Solos, Hídricos Fauna e Flora**

- Na sua opinião, como podemos proteger os solos deste planeta;

- O que você sabe sobre os recursos hídricos;

- Em sua opinião, qual a importância de se preservar a Fauna e a Flora;

- **Aspectos da Natureza e Ambiente nos saberes escolares**

- Quais os temas cujo conteúdo se relacionam com o ambiente, são trabalhados durante as aulas de Biologia, Física e Química;

- Que ações participa ou já participou sobre a questão ambiental de forma informal ou na sua escola.

- **Prática Ambiental na escola e na vida social**

- Que hábitos ambientais você pratica em seu cotidiano ou são desenvolvidos em casa/na vizinhança/na sua rua;

- Como você descreveria sua relação com ambiente.

## APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista - Professores

- **Visões de Educação Ambiental e sua Prática na escola:**

- Fale o que seria Educação Ambiental para você.

- **Visões sobre os Recursos Naturais – Solos, Hídricos Fauna e Flora**

- Na sua opinião, como podemos proteger os solos deste planeta;

- O que você sabe sobre os recursos hídricos;

- Em sua opinião, qual a importância de se preservar a Fauna e a Flora;

- **Aspectos da Natureza e Ambiente nos saberes escolares**

- Como você desenvolve em suas aulas conteúdos que se relacionem com o cuidar do ambiente;

- O que você sugere para um trabalho simples de Educação Ambiental na escola. Que iniciativas simples poderiam tornar a escola mais articulada com a questão ambiental.

- **Prática Ambiental na escola e na vida social**

- Que hábitos ambientais você pratica em seu cotidiano ou são desenvolvidos em casa/na vizinhança/na sua rua;

- Como você descreveria sua relação com ambiente.

## APÊNDICE C – Roteiro da Entrevista – Gestão Escolar

- **Visões de Educação Ambiental e sua Prática na escola:**
  - Fale o que seria Educação Ambiental para você.
  
- **Visões sobre os Recursos Naturais – Solos, Hídricos Fauna e Flora**
  - Na sua opinião, como podemos proteger os solos deste planeta;
  - O que você sabe sobre os recursos hídricos;
  - Em sua opinião, qual a importância de se preservar a Fauna e a Flora;
  
- **Aspectos da Natureza e Ambiente nos saberes escolares**
  - A escola possui (ou já possuiu) algum projeto de Educação Ambiental;
  - O que você sugere para um trabalho simples de Educação Ambiental na escola. Que iniciativas simples poderiam tornar a escola mais articulada com a questão ambiental.
  
- **Prática Ambiental na escola e na vida social**
  - Que hábitos ambientais você pratica em seu cotidiano ou são desenvolvidos em casa/na vizinhança/na sua rua;
  - Como você descreveria sua relação com ambiente.

## **ANEXOS**

## ANEXO A – Termo de Consentimento

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistada e/ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa com o tema provisório: **Educação Ambiental na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos na Escola Profa. Deusalina da Cunha e Souza Carneiro, em Acará-PA**, investindo na realidade local, a organização, processos educativos e vivências ambientais e sustentáveis no currículo e no saber dos estudantes, de forma a uma melhor reflexão sobre a Educação Ambiental no âmbito da região tocantina. A investigação é parte substancial do **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC** em fase de finalização da acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFPA/Polo Acará – **Eliene da Silva Alves**, devidamente matriculada nesta Instituição de ensino.

Fui informada, ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora **Eliana Campos Pojo** a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail [elianapojo@ufpa.br](mailto:elianapojo@ufpa.br).

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informada dos objetivos estritamente acadêmicos de estudo e que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos.

O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelos pesquisadores e/ou seus orientadores.

Fui informada de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Abaetetuba, 15 de fevereiro de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da proponente/orientanda



Assinatura do Orientador

**ANEXO B – Imagens de alguns pontos da Cidade de Acará utilizadas na socialização com os estudantes**



Figura 4 Fachada da Escola Profª. Deusalina da Cunha e Sousa Carneiro. Fonte: Eliene Alves, 2019



Figura 5 Margem do Rio Acará. Fonte: Eliene Alves, 2019



Figura 6 Rua da cidade de Acará. Fonte: Eliene Alves, 2019



Figura 7 Rua da Cidade de Acará. Fonte: Eliene Alves, 2019